

(Trecho de Novela)

JOSÉ DE MESQUITA

— JORNAL DE CULTURA —

DIREÇÃO:

João Antônio Neto
Rubens de Castro
Agenor Ferreira Leão

N. V

Cuiabá, 30 de Maio de 1951

ANO I

Humorismo... mesmo na dôr

ISAC PÓVOAS

Para o Major Crescêncio Monteiro da Silva

Quando chegou do Rio de Janeiro, vindo da Baía, o 16º Batalhão de linha

para engrossar as tropas brasileiras que deveriam talar o sólo paraguáio, em desafronta à insônia de Lopes, prendendo o vapor brasileiro Marquês de Olinda e o Presidente desta província que

Conclue na página 13

Bovarismo

Antônio de Arruda

A versão cinematográfica de *Madame Bovary*, a que assistimos há dias, está longe de ter a força do original, que reside principalmente na forma e na análise psicológica das idéias e personagens. O auxílio da imagem todavia deu relêvo a certas cenas, como a do desfêcho final, em que a pobre Ema, desamparada dos amigos, oprimida pelos credores, recorre ao suicídio como último recurso para escapar à procela iminente. Nada melhor do que a representação daquele desespero e daquela agonia para mostrar que o pecado, como o crime, não compensa.

Madame Bovary é o mais popular dos livros dêsse criador de obras primas que foi Gustavo Flaubert. Tendência para a deformação da realidade, eis o que, em síntese, caracteriza a personagem principal. Tendência generalizada, não há dúvida, mas, que em *Madame Bovary* atinge o auge, desviando-a da normalidade,

para tragá-la sem remédio. Ema Bovary nunca se conforma com as circunstâncias que o caso do nascimento e as condições de vida lhe poderiam impor. A fantasia desordenada está-lhe sempre a sugerir cousas extraordinárias que passa a aspi-

Era-lhes bem assim o encontro de duas almas que, de há muito, se buscavam e se viam ligadas para o Eterno. Um dia, já noivos, Pedro, sentado ao lado de Belinha, na sala de jantar da casa dela, abriu um livro que ela trouxera da igreja.

Era uma coletânea de cantos sacros — Cecília e caindo-lhe sob os olhos aquela frase impressiva tirada dos Salmos: «Achei a quem ama a minha alma. Guarda-lo-ei e não deixarei afastar-se de mim.» Passou o livro aberto à prometida e ela, ao ler aquele trecho, sorriu e disse-lhe: «Parece escrito para nós, não?»

E desde êsse instante como que um mundo novo

se abriu para êles. Uma vida diferente, animada por um grande sôpro de idealismo, começou a dominar seus corações, em que descera o Espírito Vivificante. Integrava no seu elemento vital

Conclue na página 7

Vamos acabar com isso

Bráulio Ramos de Cerqueira

É preciso que muita gente se convença de que o Brasil, desde 15 de Novembro de 89 é uma República, forma de govêrno esta que não admite preconceitos de espécie alguma. Há 61 anos que o Exército Nacional, em nome do povo brasileiro, deitou por terra um regimem que já não mais condizia com o gráu do nosso adiantamento político-social, constituindo verdadeira aberração no conjunto das nações do continente americano. Perante a lei todos os brasileiros são iguais e gosam dos mesmos direitos. Essa coisa de sangue azul, de brásão e quejandas é para o passado e não para o presente.

É necessário ainda que muita gente saiba que a própria Monarquia não levava em alta conta essas opiniões, pois, do contrário, não teria tido assento no trono da Regência, um Padre Feijó e nem Deodoro teria sido o Proclamador da República.

Estas observações vêm a talho, quando seguidamente aparecem pelos jornais ataques pessoais, em que os atacados são taxados de *homem sem procedência, sem tradição honrosa, cabo verde, mulato, pardavasco*, etc. Isto dá a entender que o articulista, sem base ou sem princípios sólidos para feo seu desafêto, procura atingi-lo naquilo que deveria calar e que talvez constitua um objetivo inerente

Conclue na página 5

Lelam «GANGA»
O grande periódico literário de Mato-Grosso

A GUERRA

JOÃO ANTÔNIO NETO

O verde bom das leves trepadeiras
Morreu, por falta de água, nas janelas...
E as flores festivas das laranjeiras
Rolaram como cinzas amarélas...

Companheiros perderam companheiras...
E a grama tomou conta das viélas...
E nunca mais, em tôrno das lareiras,
Houve histórias de reis e cinderelas!...

O sangue das divinas esperanças
Fugiu do rosto pobre das crianças
Vasias de consôlo e de prazer...

No céu não brilham mais estrélas novas,
E sôbre a terra só se pode ver
A orografia irregular das covas!...

rar sofregamente. Em face dêsse desajuste, a ação se desenvolve num crescendo inevitável, até a tragédia final.

Esta fuga da realidade é fenômeno que entrou para o domínio da Psico-

Conclue na página 9

LAGRIMAS

LEAL DE QUIROZ

Lágrimas,
um soluço da tristeza,
O bálsamo que alivia,
acaricia,
um pranto de saudade.

Ví-te,
n'uma face que curvava
ao catre
do filho moribundo;
ví-te
n'um adeus de despedida
encher dois pares de cristal.

Lágrimas,
que oscularam
O rosto santo de Maria Mãe de Deus...

Lágrima de moço,
peregrina fonte d'água,
que se perde
na areia do caminho;

lágrima de velho,
caudal encaichoerado
descendo,
em silêncio,

os abismo do passado...

Epílogo

Conclusão

como que a separar os nos-
sos corações...

Oh! incompreensão con-
traditória e constrangedora...

Oh! desilusão torturante
e esmagadora.

—Muitos sóis passaram
sem que eu despertasse em-
bevecido com este sonho
realizador... deste sono de
olhos abertos e pálpebras
inquiétas.

Foi a maior das ficções!...

Nada de realidade... Era só
fantasia... Fantasia das tintas
e esmaltes que exterminam
a decência e põem em jogo
a moral... As tintas e esmal-

tes com que muitas mulhe-
res que se pintam desenham
nos próprios rostos, a mas-
cara inconcebível da vaidade,
riscando nas faces puras,
o caminho detestável da
perdição...

Pois bem. Ela também si
pintou...ela também fraque-
jou, diante a tentação das
tintas e esmaltes...Ela tam-
bém desenhou em suas faces
mimosas a mascara da vai-
dade...

Ela também manchou o
seu semblante angelical com
os borrões selvagens do
"Rouge".

Hotel Pécora

DE GARIBALDINO PÉCORA

Puramente familiar

Ótimas acomodações - Luxo - Conforto. — Cosi-
nha de primeira ordem

FORNECE PENSÕES A DOMICÍLIO

Rua Joaquim Murtinho, — Cuiabá—Mato Grosso

Ela também sujou os seus lábios de santa com o escarlate repugnante do "Baton". Ela também escondeu suas unhas longas e assejadas sob o cascão aberrante do esmalte... Ela também esqueceu-me ... trocando-me pelas tintas e esmaltes...

... Escondendo dos meus olhos, por traz da cortina colorida das tintas, tôda a sua feição estética, tôda a sua meiguice brejeira, tôda graça sertaneja, tôda a simplicidade do seu porte encantador de criatura singela...

Ela também, com poucas pinceladas de tintas, retirou-se do meu viver.. Ela também deixou em mim um bosque silente de tristezas ... Uma lacuna imensa de infortúnio...

Ela também deixou-me sozinho dentro da noite

a meditar tristonho... Sem ter ninguém que me acalmasse o pranto...

Ela também afogou-me o coração nas lágrimas da saudade... Ela também feriu meu peito amargurado... com o desprezo melancólico que me deu... Ela também deu-me o ultimo adeus, com os olhos imersos em lágrimas... Ela chorou... Eu também chorei...

Ela derramou seu pranto, e eu engoli o meu que ainda continú a me afogando a alma.

Ela foi embora, com as tintas e esmaltes... E eu fiquei chorando desprezado e saudoso sobre os escombros do meu castelo destruído sem esperança de vê-la ja-

sozinho dentro da noite

mais.

Comunicação

Da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, recebemos e agradecemos a seguinte carta: Radio Nacional. Gabinete do Diretor Rio de Janeiro, 14 de maio de 1951. Snrs. Diretores do Ganga. Cuiabá Mato Grosso.

Prezados Senhores:
Em nome do Sr. Victor Costa, Diretor Geral desta emissora, agradeço a remessa de Cr\$. Cr\$ 4.000,00,

de acôrdo com o cheque nº 678686, contra o Banco do Brasil S/A, importância essa angariada durante a venda e publicação de anúncios do jornal literário "Ganga", que se edita nessa capital, e cuja edição especial foi patrocinada por um grupo de intelectuais, como contribuição à "Campanha contra o Câncer".

Atenciosamente
AURELIO ANDRADE
Assistente Geral

LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE.
QUEM ESCOLHE, COMPARA.
QUEM COMPARA, COMPRA
NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

Bar Waldemiro

DE Waldemiro de Arruda Fortes

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado
Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras —

Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mt.

Alfaiataria Capitólio

de SOUZA & PEDROSO
CONFECÇÃO DE 1ª. ORDEM

Acaba de receber grande quantidade de
linhos, tropicais e casemiras.

Rua Ricardo Franco 153, Cuiabá—Mato-Grosso

Guiratinga e o Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.

Em nossas duas primeiras reportagens sobre o novo *Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.*, tivemos o ensejo de focalizar a existência dessa importante empresa de navegação, de uma maneira um tanto superficial. Agora, entretanto, vamos esclarecer, de um modo fácil e minucioso, os inúmeros benefícios que a aludida empresa vem prestando às localidades servidas pelas suas gigantescas e confortáveis aeronaves. E, para que melhormente possamos encarar essas inumeráveis vantagens, faz-se mister, antes de tudo, que tomemos cada cidade que integra a rota da *Nacional*, em separado.

Por isso, então, vamos dizer alguma coisa com referência ao progresso que vai por *Guiratinga* (antigo Laggado), cidade plantada no seio do sertão bravio do léste matogrossense. *Guiratinga*, que outrora só podia contar com a rede de comunicação rodoviária por meio da qual se encontrava ligada à Cuiabá, Tesouro, Bonito, Alto-Araguaia, Jataí Rio Verde, Mineiros, Uberlândia, São Paulo e Rio de Janeiro, atualmente, graças ao *Novo Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.*, acha-se satisfatoriamente bem servida pelos *Douglas* dessa empresa que, num gesto magnificante de progresso, heuve por bem estender a sua rede aeroviária até a este imenso rincão matogrossense, que encerra em seu seio ubérrimo as inestimáveis riquezas do Brasil de amanhã. Naqueles tempos, isto é, antes de contarmos com os rápidos aviões da *Nacional*, as estradas a que nos referimos, linhas acima, eram insuficientes, como o são ainda, para atender as nossas mais prementes necessidades de transporte, motivo por que, em *Guiratinga*, frequentemente havia falta de mercadorias destinadas aos desejos consuntivos de sua população composta de 6.000 almas, exceção feita aos habitantes das localidades circunjacentes.

Hoje, felizmente, não se verifica mais essa carência de artigos que possam corresponder às necessidades do povo de *Guiratinga*, pois são em número avultado os aviões da *Nacional* que pousam e decolam no seu aeroporto. O seu comércio desenvolveu-se consideravelmente. Seu intercâmbio cultural, social, etc. vem atingindo o apogeu de sua glória. Grande quantidade de carga vinda dos centros mais importantes do País é desembarcada ali. O número de passageiros que embarcam e desembarcam nessa cidade que, sem favor algum, pode ser considerada a princesa do léste de Mato-Grosso, tornou-se bastante incrementado. Os turistas ou os homens de negócios que desejam visitar *Guiratinga* não precisam gastar mais 10, 15 ou 20 dias de automóvel, como se dava há quase seis anos atrás. Agora tudo mudou. Tudo tomou novo rumo. O progresso estendeu as suas azas cor de esperança sobre aquela princesa levantina que se achava ainda num verdadeiro estado de latência. A vida tornou-se mais atraente ali.

O povo sente-se feliz. Os pássaros de alumínio vestidos de esperança, cada dia que passa, trazem uma nova auspiciosa ao povo de GUIRATINGA e, quando partem, levam a saudade incontida de sua gente hospitaleira e de suas lindas paisagens que resumem o sonho apaixonado de um poeta lírico. E assim, meus amigos, para não sermos prolixos, deixamos o nosso adeus ao povo de

GUIRATINGA e as nossas efusivas felicitações ao novo *Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.*

PRODUTOS TOUCADOR "STAY" LTDA

Emulsão de beleza — Creme de limpeza — Brilhantina — Óleo para cabelo — Creme de barbear, das melhores qualidades V. S. encontra, comprando os produtos Toucador "STAY".

Representante exclusivo nesta Praça. Snr. Lino Tavares — Praça Gal. Dutra 116 — Casa Popular — Cuiabá — Mato-Grosso.

A BELA MENDIGA

M. E. MARANHÃO

Bela! extremamente bela!	Os sonhos do porvir,
A luz do luar	Tingem os espaços etéreos
Invade a amplidão,	De ardentes chamas ...
Em oirchuva encandescer	Apoteose... amôr
O infinito azul,	Crucias impiedosamente,
Confundindo-se com a nitidez	Causticas insensível,
De seus olhos:	Reduzes às poucas migalhas
Claros, meigos, cismadores.	O coração desolado!...
Lívida, reza uma prece;	Tímida, indecisa, humilhada!
As mãos delgadas e alvas	O calice transbordante evi-
Deslizam sobre as divinas	dencia
Contas de corais,	As chamas crepitantes
O pranto rola na face	Que aos poucos evaporam
Rubescendo, avivando,	A alma Mendiga
Os lábios de traços impecáveis;	Em vão tenta fugir:
Corolas esparsas	Linda fugitiva i
Da afogueada açucena	Nivea violeta
O cristo de marfim;	Oculto na espessa folhagem,
De fina fragrância	Não consegue abafar,
Inflama a macia relva	O inebriante perfume
Onde agita cintilante	Que trescala e embalsama
As perolas do rosário de lágrimas.	O extenso recinto'
Em plena manhã surge-lhe	Imaculado lírio...
A faustosa Primavera,	Na solitária campa
Radiante, espalhando	Tremulo... palido!...
Rosas em profusão;	Não vê a natureza
De imensa florescência	Não houve o canto dos pás-
Reveste-se o emurchecido jardim,	saros...
De rosicler, a estrela d'Alva	Com um suspiro
Vermelhejam e roxeiam	Ao toque do Angelus
	A sua frente inclina
	A sombra de uma cruz.

Pedro D'Abadia Maciel

3º TABELIÃO DE NOTAS

Para Procuração — Escritura Reconhecimento de fima — Testamento, etc, procure o Cartório de Pedro D'Abadia Maciel. Rua Cel. Pedro Celestino, 54 Cuiabá Estado de Maio — Grosso

Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO
 Construções civis em geral. Projéto. Venda de material de construções
 RUA ANTÔNIO MARIA N. 58 — CUIABÁ' — MATO-GROSSO

O Entardecer do Sertão

Para RUBENS DE CASTRO

O enorme disco cômico de ouro toma a direção do poente. Na sua marcha lenta e triste, tem, porém, a altivez das almas superiores diante da própria morte. Nesse caminhar plácido, sereno, assemelha-se à ovelha que se dirige, resignada, para o local do seu sacrifício. Quando, enfim, atinge ele as comissuras azues do horizonte longínquo, parece baixar-se à terra para na sua face depositar o beijo derradeiro. As nuvens opalinas, desgarrando-se do céu cinéreo, cortam impetuosamente o espaço, na disputa ferrenha de um melhor lugar, de onde possam assistir a esse espetáculo majestoso de despedida. Impávido, frente erguida, parece contemplar essa trajetória imensa que, há milênios, ele descreve diariamente e eterno ha-de descrever. E as lágrimas brotam-lhe aos borbotões. Não essas lágrimas cristalinas que são o apanágio da alma humana oprimida, mas aquelas que, coroadas nos crivos da floresta espessa, transformam-se cá na terra em filigranas multicores. Então o seu olhar, antes esplendente,

vai pouco a pouco perdendo aquela vivacidade, tornando-se languido, embaciado, até que a mão da morte o apaga por completo. Morre, afinal, o astro rei, com a placidez, porém, de quem morre com a consciência do dever cumprido. Dessa resignação mussulmanica, dessa renúncia piedosa, parece evoluir uma tristeza agridoce, de que nem a própria natureza é capaz de refugir.

É, enfim, chegado o momento do anônimo homem da gleba, porejando suor a trescalando a sujeira, recolher-se ao desconforto e à miséria do seu rancho humilde, para repousar dessa luta titanica, homérica travada diariamente, de sol a sol, contra a natureza amiga, mas imensamente ingrata.

Nas altas copadas, a gralha granzina nsurdecendoramente enquanto lá no cerrado, chapada ao tronco de uma sucupira adolescente, a melancolica cigarra põe mais um tom de profunda nostalgia à tristeza ambiente. A passarada, papo tufado do repasto feito, cruza os ares em busca do aconchego

amigo dos ninhos. Chafurdado na folharada seca o grilo, em notas monótonas, chora o peso do seu infortunio.

E o dia, pouco a pouco, vai se diluindo. A mortalha imensa da noite vai se desdobrando impiedosamente por sobre as ultimas résteas de luz, sufocando os suspiros derradeiros do dia agonizante. O nosso espirito se perde, então, na contemplação desse quadro maravilhoso, que só o pincel de um Miguelangelo seria capaz de fixar. Essa

paz bucolica, porém, é quebrada de repente. Na imensidão do varzedo, serpenteado pelo correjo preguiçoso, a perdiz solitaria, tentando talvez estrangular a tristeza ambiente dentro de outra tristeza bem maior, abre-se aos olhos deste mundo de brutalidade e de indiferença, soluçando a companheira que o tiro certo do caçador impiedoso abateu. E, lá dentro na mata, a solerta nhambú, como que a salmodiar um deus pagão, fere todas as gamas da sua lira, despedindo-se de mais um dia que se foi, e saudando mais uma noite que chegou.

Xisto Xavier

Se me fôsse dado

Amália Verlangieri

Se me fôsse dado voar, sozinha,
Sem avião nem zepelim,
Como o pássaro, ou o rubro papagaio
Armado em meio do jardim,
Que sobe, se contorce,
Transforma se em ponto negro
E enfia se pelas nuvens...
Talvez... se me queimassem as asas
À luz do sol, das estrelas...
Se me fôsse dado baixar
Viver como peixe, nadar,
Descobrir o mistério das profundezas obscuras
tão feias! quem sabe? Talvez lindas...
(Mas... não me apraz esta idéia?)
Pois o meu leito não seria sempre a lama?...
Por isso entre, o céu e o mar,
Sem arredar o pé da Terra,
Construo sonhos, divago...
Subo ao céu e desço ao mar.

Gruta Baiana

Se lhe doi sua cabeça, Na Rua Ricardo Franco,
Por haver perdido o prélio, Ele está sempre bacana...
Lembre sempre - não se esqueça Sai preto o cabelo branco,
Do Bar famoso do Aurelio. Da bôa GRUTA BAIANA

GRUTA BAIANA é de fato,
A melhor da Capital,
Tudo é gostoso e barato
E o Aurélio é mesmo o TAL

Casa Lux

DE
Giriaco Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 Junho 167. Fone, 93
Caixa Postal 96—Cuiabá M. Grosso

Eletricidade e artigos para presentes—Filtros e velas para filtros—Louças—Cristais—Aluminios «Rochedo»—«Couraça» e «Atlantico»—Talheres de Alpaca—Lustre pendentes e Plafoniers—Canos galvanizados e conduites—Lampadas G. R. Ferros electricos—Incumbe-se de instalações electricas.

Homorismo ... mesmo na dôr

Conclusão

vinha a seu bordo, ordenando ainda a invasão de Mato-Grosso, alguém declarou, no auge do seu entusiasmo regionalista: "Este batalhão vai fazer furor nesta guerra."

Bom baiano que era, vendo chegar do norte aquela tropa luzida, formada quasi que exclusivamente de baianos, não se conteve aquele ardoroso filho da Baía deixando escapar dos seus lábios a sentença acima, que traduzia a grande confiança que tinha nos seus coestaduanos.

E o 16 entrou na guerra e efetivamente fez furor, conforme a predição acertada daquele vidente observador.

Um pequeno engano, entretanto, foi observado naquela profética assertiva.

O 16 fôra muitas vezes dizimado pelo implacável inimigo e outras tantas reconstituído com elementos de outros Estados, sem que, entretanto, a sua coragem, a sua audácia, a sua bravura indômita sofresse solução de continuidade. Foi sempre o mesmo 16 disciplinado, bravo, temido, circunstancia essa que demonstrou claramente que o furor feito na guerra do Paraguai pelo invicto 16 foi, não pelo fato de serem baianos os seus componentes, mais sim, brasileiros.

Dezesseis invicto!

Cada vez que relanceio os olhos pelas páginas vivas, emocionantes e tão cheias de heroísmo que escreveste com inaudita bravura do principio ao fim da terrível campanha lopisguia; cada vez que me detenho na apreciação do teu valor, da tua abnegação e do teu patriotismo, sinto que cresce para contigo a minha admiração e a minha estima.

Lutando sem treguas, cinco anos a fio, em terra estranha, suportando com resignação estoica os rigores das intemperies, ninguém será capaz de igualar-te e muito menos de exceder-te na coragem na resistencia ao sofrimento, no espirito de sacrificio.

Se a tua bravura nos encanta a tua boa disposição de espirito e o teu proverbial bom humor nos enlevam.

A tua veia humoristica sempre se manifestou em toda a sua plenitude. Nem o cansaço, a fome e o desconforto fizeram-n'a a esmaecer nem a estiolaram tambem os sofrimentos morais.

Tavara-se o tremendo e encarniçado combate do Estabelecimento. O 16 fora a testa de coluna nessa memoravel pugna. A vitoria, mais uma vez, coroou as armas brasileiras. O 16 porem, o bravo, o intemerato, o incrivei 16, fora arrazado,

dizimado de tal forma a que, ao terminar a cruenta batalha, estava reduzido a um terço, apenas, do seu efetivo.

As tropas que tomaram parte nesse tremendo combate do Estabelecimento tiveram ordem de marchar para a frente, ficando, apenas, nesse lugar, o remanescente do 16 para guardar a posição, enterrar os mortos e descansar.

Achavam-se entregues á faina do sepultamentos dos valentes companheiros, dos denodados irmãos de armas, quando o subalterno encarregado da fachina do enterramento vai dizer ao superior "que daqueles montões de cadaveres partiam ais e gemidos de dor," ao que respondeu

aquele oficial ao receber a noticia: "Enquanto voces prestarem ouvidos ás lamurias desses defuntos, voces não enterram ninguém."

Hoje, nenhum sobrevivente existe, daquele batalhão que tantos e tão viridentes louros conquistaram para as armas brasileiras.

Mas, todas as vezes que vejo passar pela minha frente soldados do 16 Batalhão de Caçadores, sinto-me transportado àqueles já tão distanciados tempos em que luziu aquele 16 heroico, Batalhão do Tiburcio, o comandante invulneravel, e revejo, nessa mocidade forte e esperançosa de hoje, as glórias do passado.

São todos do mesmo feitio.

São brasileiros.

POENTE...

OTÁVIO CUNHA

Que distancia entre nós! Tú — a Leste e eu — ao Poente
O destino, ainda bom, nos unira alguns dias,
mas, depois, **ele mesmo** — o destino inclemente —
entre nós colocou os braços de Golias.

Veio a separação! Fui para extranha gente,
cortei mares, chão bruto e vi noites sombrias...
— trazendo no meu peito um coração já doente,
— no teu seio deixando as minhas alegrias!

Tudo logo esqueceste ... e te ficaste a Leste,
naquelas bandas onde o sol nasce primeiro,
com os beijos que te dei e o amor que me não deste ...

E eu — ao Poente — sem ti, sem ningum, sob o açoite
do destino — a evocar esse amôr derradeiro...
muito longe do dia e bem perto da noite!

J. B. Curvo

IMPORTADOR E EXPORTADOR

CUIABÁ Rua Joaquim Murtinho N. 278 — Caixa Postal N. 92 — MATO-GROSSO

Deposito permanente de sal, vendas a grosso
de trigo e outros artigos de estiva
em geral.

O que está acontecendo ultimamente

É uma tendência inata das pessoas socialmente bem formadas, distinguir, com certa facilidade, o bem do mal, o bom do ruim, o baixo do elevado, a inocência do crime, o justo do injusto, a tréva da luz e outras cousas que tais. Todos nós, conciente ou inconcientemente, obedecemos às determinações sábias e, por isso mesmo divinas, das leis infalíveis que régem todo o universo. Todos caminhamos para o progresso. Todos somos como que atraídos por uma tôrça incompreendida que nos anima a caminhar em busca da perfeição. Todos, finalmente, aspiramos ao reino da luz. Uns querem ser extremamente caridosos. Outros desejam ser êmulos de Napoleão, e sonham com a vitória estrepitosa das batalhas. Esses mostram-se inclinados a ser grandes poetas, e vivem sonhando com as cousas belas, com os mundos irrealis e com os países das fantasias fugitivas. Aqueles nada mais desejam senão o renome de serem notáveis musicistas e vislumbram o triunfo de um John Struss. Enfim, cada indivíduo já nasce com o seu pendão para essa ou aquela cousa. Todavia, nem sempre seguimos o caminho desejado. Nem sempre realizamos os nossos ideais. Há pessoas que desejam galgar certas posições, mas não contam com os meios suficientes que lhes possam permitir a concretização, do seu ideal.

Um nascem, num palácio e têm escravos. Outras nascem numa choupana e não têm pão. Assim, o mundo não passa de um verdadeiro conjunto de diversidades. Se a tristeza existe é porque já existia alguma cousa que se pudesse chamar de alegria. Há em tudo que nos rodeia dois prismas distintos: um a invocar-nos felicidade outro a nos inspirar a desgraça. Mas, o que seria de nós se não existisse em tudo o que vemos, que sentimos, que compreendemos, que libamos, aquilo que poderemos chamar de contraste. Quanto nos seria monótona a vida se assim não acontecesse? Quem o poderia dizer? Ninguém, por certo. Mas não nos prolonguemos. Sabemos *a priori* que um bom economista gosta de ler Charles Gide. Um grande poeta não despreza a leitura de Castro Alves. Um jurista mérito consulta a todo instante Ruy Barbosa. Um sociólogo não se esquece dos conceitos emitidos por Augusto Comte. Um artista fica deslumbrado ante a magestosidade das obras primas de Miguel Angelo. E assim sucessivamente. Cada um nasceu para

um fim. Cada um entende disso ou daquilo. Nestes últimos tempos, por exemplo, a uma tendência geral das donas de casa, das cozinheiras exímias, no sentido de conferir uma preferência espantosa à *Gordura de Côco Carioca*. Produto que, aliás, de há muito tempo vem comprovando as suas qualidades insuperáveis, a *Gordura de Côco Carioca*, em nossos dias, invadiu as cozinhas brasileiras.

Mas, a sua invasão foi de tal modo acentuada que não houve mais quem pude se por terno ao seu influxo. Tomou conta de todos os lares. As cozinheiras, mostram-se entristecidas quando não acham a *Gordura de Côco Carioca* para fazer as suas saborosas iguarias. E, há até quem diga que a *Gordura de Côco Carioca* nos oferece qualidades eficientes ao desenvolvimento físico do organismo humano, facilitando o nosso metabolismo, e contém certas substâncias nutritivas capazes de superar as de muitos alimentos julgados impescindíveis à sobrevivência da espécie humana. E não é de se duvidar, pois, a preferência quase ilimitada que as donas de casa estão conferindo à *Gordura de Côco Carioca*, deixa-nos desconfiados de alguma cousa... e é isto... é a sua qualidade inconfundível de nutrição. Por isso, aconselhamos aos nossos distintos leitores, que exijam em seus lares a afamada *Gordura de Côco Carioca*, a melhor, a mais pura e mais saborosa.

QUEM SERÁ

GLORIA P. BARROS

Quem será que vive em minha vida?!...
O companheiro inseparável da minha solidão,
A ilusão mais extasiadora e mais querida
Que invade, suavemente, o meu pobre coração?
Quem será essa sombra inédita e feiticeira
Que a noite vem ficar junto de mim
E mal desponta a aurora, foge-me derrepente
Sem nada dizer, sem se despedir de mim?
Quem será essa sombra original e maliciosa
Que deixa em meu coração uma saudade inesplicável
Que o extasia de infindas horas amorosas
Essa visão terna, sublime delicada e amável?
Será a alma misteriosa da minha alma
A visão mais deliciosa da minha vida?
Será talvez a sombra da minha sombra
Acaso serás tu essa visão querida?

Organização Santa Terezinha

Confeitaria
— Bar —

— D E —
IRMÃOS BASTOS JORGE

Restaurante

Higiene — Fino trato — Conforto — Preços
convindicativos, V. S. sómente poderá encontrar fa-
zendo uma visita à Organização Santa Terezinha
Praça da República — CUIABA' Mt

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais
— Casimira aurora.

ALFAIATARIA MODELO

Confecções finas e pre-
ços reduzidos

— de —
JOÃO BATISTA DE MELO

CUIABÁ — Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

Situação difícil

Conclusão

ficiente para abrigar o número de pessoas que ali compareceu.

No salão de baile a dança era quasi impraticável. Mesmo assim o Tutú não parava. Embora casado, adorava o "flirt", dando assim expansão ao seu espírito de conquistador.

Certa mocinha que viêra de Tesouro para assistir aos festejos foi alvo de galanteios de Tutú. A cada elogio a mocinha retribuía com um sorriso amável.

Estavam ambos enlevados com aquele amor à primeira vista, quando Tutú resolve mostrar as suas habilidades.

Aproveitando uma oportunidade encontrada, passou a dar umas voltas mais rápidas pelo salão. Tanto rodou que numa dessas voltas chocou-se violentamente com outro par.

A partir daquela hora notou que a sua dama não mais sorria, deixando de mostrar a fileira de dentes alvos e miúdos apresentando-se visivelmente nervosa.

Indagando essa mudança brusca, nada soube responder a moça, cada vez mais nervosa e pensativa.

Encabulado, o Tutú começou a transpirar abundantemente na testa. Tão logo parou a musica,

procurou disfarçar o seu constrangimento e, com toda a elegância, segura uma das pontas do lenço que enfeitava o bolso superior do seu paletó e o tira com força. Algo estranho salta do seu bolso e vai ter ao solo, transformando-se em varios pedaços, chamando a atenção dos que se achavam próximos.

Examinando bem, verifica que era a dentadura da mocinha que, na hora do baque, saltara-lhe da boca indo alojar-se no bolso do rapaz.

Escritório F A R I A

DE

NATHANEAL NONATO DE FARIA

Escrituração contabil em geral, inventarios e balanços; pericias e revisão, escrita atrazada, assinaturas em balanços e defezas fiscais.

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais — Incendio, transporte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp Civil e Aviões

MERIDIONAL — Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho

Divide-se o premio em prestações anuais

Rua Candido Mariano, 536 esq. com a Praça Boa Morte — Fone 381 — Caixa Postal n. 119 — CUIABA — MATO-GROSSO

Viúva

À memória do meu inesquecível
esposo Antônio Ribeiro de Arruda
Às minhas cunhadas

Passam-se os dias, os meses, mas, a dôr que me punge a alma, que a dilacera no desespero imenso em que deliro, a perda da jóia que a morte

me arrebatou não cessam. Ele foi para mim, desde a minha tenra idade, a razão única de um viver feliz e, após tão curto espaço de tempo, eis-me envôlta no mais pesado luto, da viuvez. Minh'alma desiludida, num corpo que a dôr lentamente consome, irá até ao Calvário... revendo sempre esse quadro horrível dos seus últimos momentos de vida. Vivo como se em tôrno de mim o mundo fôsse um vasio ilimitado. Aqui, ali, seja onde fôr, não encontro consôlo e, as lágrimas da saudade, inundam todo meu ser. O meu único lenitivo é saber que cada dia que passa é um dia mais que se aproxima da minha vida para aquela outra vida, onde se é ETERNAMENTE FELIZ.

Abril, mês de tanta alegria no passado, pela razão de seu aniversário, como o passo hoje!...

Fui à estante de seus livros, numa convicção de que Ele também se encontrava ali, naquela linha impecável de saber zelar por tudo que lhe pertencia. Após alguns momentos, ali, à minha vista, apareceu um livro grande, amarelecido

Continua na 4ª pag

Redenção

W. B. FILHO

Deparando os acúleos da existência
Que simbolizam meu cruel passado,
Mal creio que só tu, flor da inocência,
Faze-me reviver maravilhado.

Meu coração infeliz pediu clemência
Quando ainda não estavas ao meu lado;
E agora, nessa dôce transigência
Meu peito já não vive amargurado.

Como nos tempos, quando eu era criança
Aureolada, de novo, está minha mente
Da mais pura e inefável esperança.

E embora eu passe dias sem te ver
Quando tu estás comigo, felizmente,
Sinto mais harmonia em meu viver.

M A T R I Z:

Fazendas, Armarinhos, Ferragens Perfumarias
Calçados, Secos e Molhados

F I L I A L:

Caminhões, Tratores, Motores industriais, Geradores elétricos etc Peças e Acessórios

Viuva Gabriel de Mattos & Filhos Ltda.

Concessionários da Internacional Harvester Máquinas, S./A.

Tel. 4 Caixa Postal, 13 — Rua 13 de Junho 238 e Avenida Ponce. — Cuiabá - Mato-Grosso

Antagonismo

Afonso Pinto Duarte

Neste agitadíssimo e atormentado século XX, mais que em qualquer outro, fala-se em antagonismos. Antagonismo de homens, antagonismo de classes, antagonismo de ideologias, antagonismo de nações. Em tudo a aflição humana vê, como espectro horrendo, a sombra sinistra dos antagonismos. E os condutores de homens, conscientes do estado psicológico das massas, nesses momentos de transição, saem a campo, prometendo soluções para problemas insolúveis. A humanidade se subdivide então e, qual rebanho de ovelhas, cada grupo marcha, resignado, ao som da flauta maviosa do seu pastor. Marcham todos eles sem saber onde, em busca talvez de uma fórmula capaz de aniquilar de vez os antagonismos não podem ser destruídos, por terem as suas raízes mergulhadas a fundo no próprio homem. Nasceram com a humanidade e só

com ela desaparecerão.

Em que pése a afirmativa de Aristóteles de que o homem é um animal sociável por natureza, forçoso é reconhecer que essa tendência à sociabilidade lhe é imposta, como fatalidade, pelo imperativo categórico do

Conclue na 3a. página

Lembrete á Humanidade

Conclusão do 4º no. de «Ganga»
OTHONIEL SILVA

Acredito firmemente, que qualquer homem consciente, mesmo dominado da melhor bôa vontade possível, não se aventuraria a responder que existe compensação satisfatória entre os parâmetros da pergunta anterior.

Portanto, si houvesse uma equidistante aplicação e relativo domínio de conhecimentos da ciência e da Fôr-

ça que a produz — por certo, os nossos sentidos alcançariam fatos e objetos que na atual situação, apenas são admitidos como invisível, milagroso, sinais dos tempos inexplicável, sobrenatural e outros adjetivos congêneres.

Conseqüentemente invertemos e manchamos belos princípios, pondo-os, como se escravos fôssem, ao talento da nossa prevaricação e nefandos desejos.

Mais um revoltante exemplo, encontramos todos os dias, na consagração das armas destinadas à destruição dos povos e, conscientes ou não, batemos palmas aos vencedores das guerras; guerras essas, que às vezes, nasceram do monstruoso egoísmo de uma simples mulher.

E a êste, chamamos o século da evolução; ao anterior o século das luzes!

Evolução de luzes para que?!... Para destruir! Sim. Sômente o terno e a ação DESTRUIR, é a resposta mais consentânea com a interrogação.

Tudo isto justifica a posição imóvel, a parada, o estacionamento do EU humano, desde quando certos e determinados grupos mais perspicazes, conseguiram VÊR apenas um dedo a frente do nariz, e, não se ressentiram de empregar êsse diminutíssimo saber, sômente para colocar uma cor-

Conclue na página 6

Histórias de Mentira

À Minha avó Adelaide

«Era uma vez um Príncipe encantado...»

— Naquele tempo a minha Avó dizia —

E me contava histórias do Eldorado,
Do Lenhador, de João e de Maria,

E eu escutava alegre e deslumbrado
Enquanto o vento no pomar gemia...
E no seu cólo alvíssimo, encostado,
Aos poucos, lentamente, adormecia.

Hoje, que aquele tempo já passou,
E qual fumaça angelical de incenso
A minha infância logo se acabou,

Eu me recordo, quase todo dia,
Dessas histórias de mentira, e penso
Que foi Vovó quem me ensinou poesia...

AGENOR FERREIRA LEÃO

Situação

Difícil

Enio Póvoas

A festa de S. João é a principal demonstração religiosa realizada em Poxoréu, onde se celebra, anualmente, a novena, que vai de 16 a 24 de junho.

Os festeiros são escolhidos por sorteios, de preferência entre os mais ricos, afim de darem uma oportunidade àquele povo de divertir-se à larga, gratuitamente.

O Snr. João Freire, do

alto comércio local, amigo da quasi totalidade dos habitantes de Poxoréu, foi, certa vez, escolhido para festeiro.

Tôdas as noites após o leilão realizado na porta da igreja, conduzia o povo para sua residência, onde lhes oferecia um esplêndido churrasco, seguido de animado baile que se prolongava até alta madrugada.

Na noite de dia 24, último dia da festa, a casa do Freire tornou-se insu-

Conclue na página 15

AGRADECIMENTOS

No dia 30 de abril p. passado, êste mensário circulou, numa edição especial, dedicada ao aniversário da fundação de Cuiabá e em benefício da Campanha de Combate ao Câncer, motivo por que lançamos o nosso apêlo ao insigne povo matogrossense, afim de que, sômente assim, pudessemos lograr o êxito que correspondesse com o nosso desideratum.

E não foi baldado o nosso empreendimento. O povo, naturalmente levado por um princípio de humanidade, atendeu a nossa rogativa, comprando uma quantidade considerável de exemplares daquela edição. O povo compreendeu profundamente a necessidade desse auxílio que iria se reverter, como se re-

Conclue na 2a página

Expediente de «GANGA»

Correspondência e Redação:
Agenor Ferreira Leão; Rua Cândido Mariano, 802
Publicidade e Direção Técnica
Rubens de Castro e João Antônio Neto.

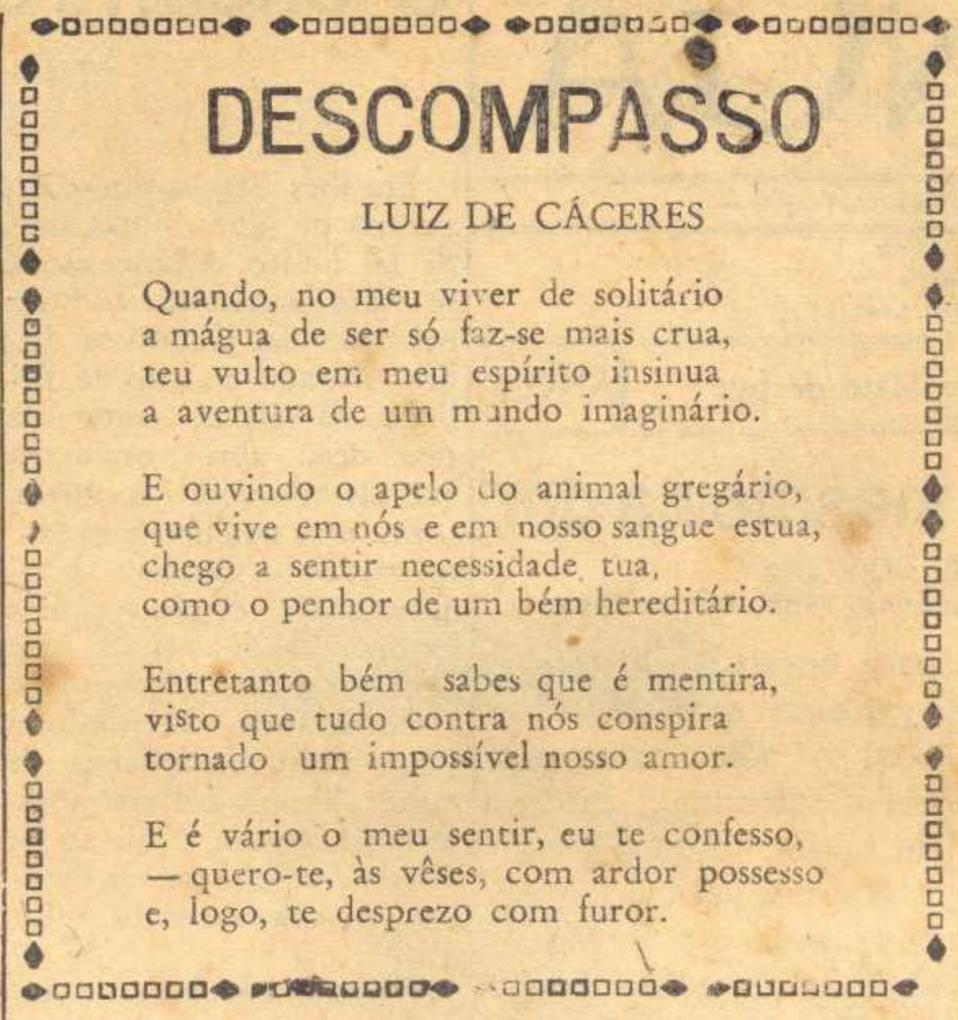
Número avulso — Cr\$. 1,00
Cuiabá — Mato Grosso

AGRADECIMENTOS

Conclusão

verteu, em prol do combate renhido que se vem realizando para a conquista inadiável de um meio pelo qual se possa alcançar a cura dessa doença horrível que tem posto termo a muitas existências ilustres.

E era esse o nosso desejo. Queríamos contribuir com a nossa parcela de esforços. Pretendíamos auxiliar os heróis de laboratórios que dão a sua vida em holocausto à salvação da humanidade. E alcançamos a realização dos nossos anelos. O nosso contributo foi relativamente pequeno. A nossa campanha rendeu Cr\$ 4.000,00, importância essa que, por intermédio do Banco do Brasil S/A., foi enviada à Fundação Laureano. Mas, não importa a exiguidade de nossa colaboração, pois, o anexo popular afirma que —“de grão em grão a galinha



DESCOMPASSO

LUIZ DE CÁCERES

Quando, no meu viver de solitário a máguia de ser só faz-se mais crua, teu vulto em meu espírito insinua a aventura de um mando imaginário.

E ouvindo o apelo do animal gregário, que vive em nós e em nosso sangue estua, chego a sentir necessidade tua, como o penhor de um bém hereditário.

Entretanto bém sabes que é mentira, visto que tudo contra nós conspira tornado um impossível nosso amor.

E é vário o meu sentir, eu te confesso, — quero-te, às véses, com ardor possesso e, logo, te desprezo com furor.

enche o papo”--e dessarte, em muitos outros Estados da Federação brasileira, em muitas outras cidades da Pátria de Osvaldo Cruz, hão de se realizar empreendimentos com idêntica finalidade, e então, cutro donativos serão enviados àquela Fundação.

Por isso, cabe-nos levar a nossa palavra de insentivação ao povo brasileiro, para que o seu espírito de solidariedade se intensifique cada vez mais, no sentido de auxiliar os corifeus desse importante movimento, cujo escôpo único é diminuir os dissabores da

humanidade sofredora. Cabe-nos, também, agradecer a ilustre comissão composta pelos Deputados Leal de Queirós, Rosário Congro, e Professor Isac Póvoas, que muito nos auxiliou bém como, ao distinto desenhista Márdio Silva que contribuiu de modo

considerável para a eficiência da propaganda que fizemos. Finalmente, levamos ao povo mato-grossense os nossos sincéros agradecimentos.

— AVISO —

Avisamos aos nossos distintos colaboradores que, os trabalhos destinados a este mensário, devem ser enviados ao Sr. Agenor Ferreira Leão, na rua Cândido Mariano, 802, até o dia 10 de cada mês.

A Direção

Circo Bocute

Contando com alguns dias de estada nesta Capital, o “Circo Bocute” que há muitos anos, vem sendo alvo de calorosos aplausos por parte do público, estreou as suas atividades artísticas com a emocionante peça «Eu quero casar com você». Dispondo de um grande elenco de artistas selecionados, ao «Circo Bocute» cabe a glória de figurar entre as demais conceituadas organizações dessa natureza, que existem no Brasil. Ao «CIRCO BOCUTE», portanto, as felicitações deste jornal.

Armazem Vitoria

—de—
Maria Luiza Corrêa Esteves
PRÉDIO PRÓPRIO

Generos alimenticios das melhores qualidades — Miudezas — bebidas nacionais e estrangeiras — Retalhos, V. S. pode encontrar pelos menores preços no Armazem Vitoria — C Empório de todos que tem de tudo.
Rua Eng. Ricardo Franco, 236
Cuiabá — Mato-Grosso

Migueis & Cia. Ltda.

Empres de Navegação Fluvial que mantem as seguintes linhas de Navegação:

Corumbá — Porto Esperança com ótimo vapor «FERNANDES VIEIRA»

Saída de Corumbá todos os Domingos levando os passageiros chegados de Cuiabá, que viajarão pelo trem que parte 2ª. feira de Porto Esperança, e todas as quintas feiras, levando passageiros para o trem de 6ª. feira. Porto Esperança — Corumbá — «FERNANDO VIEIRA» zarpa de Porto Esperança todas as terças-feiras e sábados, recebendo passageiros que chegam a Porto Esperança nesses mesmos dias. Corumbá — Porto Murtinho — e vice-versa — Duas viagens mensais. Cuiabá — Corumbá — saindo o vapor semanalmente — Corumbá Cuiabá — saídas de Corumbá todas as semanas. Cuiabá — Corumbá — saída: um vapor semanalmente — Corumbá — Cuiabá saída de Corumbá todas as semanas. A única Empresa que mantem serviço regular de transporte de passageiros e cargas para a Capital do Estado AGENCIA — Rua 15 de Novembro n. 181 CUIABÁ — Endereço telegrafico MIGUEIS. Corumbá MAVRIZ. — Rua Manuel Cavassa Endereço teleg. MIUEIS.

MAXIMAS

RUBENS DE CASTRO

Todos seguem no mundo a lei do seu destino,
Do gênio ao paspalhão, do rei ao cabotino!

Ninguém pode fugir da sorte antes traçada,
Seja ela como fôr, feliz ou desgraçada!

Quem trás no fim do braço em vez da mão-ban-
deja,
Terminará sentado à porta duma igreja!

Na terra, todos têm, traçado o seu lugar,
O ladrão tem a céla, e o santo o seu altar!

Da noiva - enfeita o véu, a flôr da laranjeira,
Existe quem não chora e existe a carpideira!

A sorte aponta a gusa a se tornar em aço,
Aponta o cientista o débil e o palhaço!

Muitos querem morrer e vivem veteranos,
Outros, querem viver e morrem com dez anos!

Se o sol dá vida e luz, se dá calor, encobre
A ganância do rico e a honradez do pobre!

Também, no mesmo ventre, a natureza trás,
Um filho que é um santo, e outro — um satanaz!

O herói vibra no espaço a espada que flameja,
E traça num só golpe o fim de uma peleja!

Quando Deus poz de rastro a serpe venenosa,
Deu asas ao condor e deu perfume à rosa!

A sina é caprichosa em seu saber profundo,
Faz o padre, o poeta e o simples vagabundo!

Quem tem de ser Judeu recebe o dom primeiro
De vagar pela terra à cata do dinheiro!

Uns têm sandálias doiro — outros andam descalços,
Dum cedro se faz cruz, e doutro — cada falsos!

Depois do homem ter seguido a vida inteira,
A sina continua ao lado da caveira!

Bém antes de nascer — um simples féto e xangue
Já trás o matador as mãos tintas de sangue!

Em tudo paira a mão de ferro inexorável,
Que faz do pai um rei, do filho — um miserável!

O pobre, qual inferno — a terra cruza ao léu...
Enquanto para o rico, é um verdadeiro céu!...

Antagonismo

Conclusão da página 16

instinto de conservação. a cerca, isto é, põe por ter-
Porque, sem que a huma- ra, como velharia impres-
nidade se organizasse em tavel, os dogmas por ela
sociedade, não haveria, é mesma criados. Mas, tão
certo, a perpetuidade da logo atingido o ponto al-
espécie. Impelido, assim, mejado, pelo qual tanto
por motivos superiores, se bateu, já o homem,
forçado pelo determinis- movido por aquele insti-
mo do proprio instinto- tinto, descortina novos
de conservação, o homem horizonte e nova luta
entra para a sociedade, então se inicia. Luta des-
levando, porem, dentro de esperada, luta eterna essa
si os instintos primarios, da adaptação psíquica ao
cujas arestas a educação mundo moral. D'ai não
póde quebrar. Mas, por so- existir, portanto, sistema
bre o pó dessas arestas que- politico ou filosofico, or-
bradas, existe, entre ou- dem economica ou so-
tros, o instinto de liberda- cial capaz de conter o
de em toda sua plenitude. homem nos seus instin-
tos de liberdade.

Recalcado esse instinto Viva ele no mundo
pela força da moral, pelo sonhado por Campanella
jugo dos costumes, pelo ou por Tomás More e
império das leis que a vida ainda assim lhe surgirá,
em sociedade impõe a como espectro, a sombra
humanidade, verifica-se o dos antagonismos. E' que
choque, surge a luta entre o homem é o eterno in-
o mundo exterior e o satisfeito, o eterno seden-
mundo interior do ho- to de renovação. Assim,
mem. E, nesse fluxo e como ser possivel a des-
refluxo, nesse eterno avan- truição dos tais antago-
ço e recúo, chega o mo- nismos? Onde se abrigar
mento em que a humani- o pecador que o pecado
dade passa por sobre as não o acompanhe? •
molduras do quadro que

Panair do Brasil S/A

AGÊNCIA: Travessa Avelino de Siqueira n. 27, Cuiabá, M. Grosso

CHEGADAS: do Rio, S. Paulo, Baurú, Três Lagôas, Campo-Grande e Corumbá — Quartas e Domingos

SAIDAS: Pelo mesmo itinerário — Quintas e Segundas.

Consultem nossas novastarifas para linhas internacionais

Quando alguém, inteligente, (Esteja onde estiver)!... Quer seguir incontinenti, Só pode pela Panair	Nessa questão de viagem, O povo sabe o que quer: Vai comprar logo a passagem Numa Agência da Panair!	Confiança e fidalguia, (O homem diz à mulher)!... Só há numa companhia, Nesta fidalga Panair!	Diz o turista elegante, Cheio de orgulho viril! Viajei num Bandeirante, Pela Panair do Brasil
--	---	--	--

Viúva

Conclusão

pelos anos, porém, em ótimo estado de conservação. Folheando-o, (que surpresa!) era uma Revista que se publicara no "COLÉGIO SALESIANO", no ano de 1910 a 1911, justamente quando Ele se bacharelou. Na página 219 traz estampado seu clichê e ao lado, publicado seu discurso de orador da turma em virtude de haver se distinguido com brilhantismo em todo curso que, naquele tempo, era de seis anos. E, como diz o adágio popular: "O que é bom já nasce feito", tive o prazer de conhecer, através daquela Revista, o princípio da vida daquele a quem amo tanto. Em suas palavras de adolescente transparece a sua cultura, a edificação moral de seu caráter e seu acendrado patriotismo pelo engrandecimento do Brasil, conforme se nota no epílogo da alocução em apreço, quando ele se expressa da seguinte maneira; "Nada por

mim, por minha Pátria, tudo". E se como Menino-Homem já prometia ser o que foi, como Homem feito melhor o fez. Poconé foi seu berço natal, foi a terra dos seus antecedentes...E, em homenagem a Ele, darei, também, por Poconé uma parte de minha vida. Bacharel, como era conhecido em sua terra, não se arredou um passo de seu caminho impoluto, sabendo-se conduzir com nobreza até o fim de sua jornada que, embora curtíssima, muitos méritos deixou como, por exemplo: serviços prestados à Promotoria de Justiça, à Prefeitura Municipal (por duas vezes foi Prefeito). No campo político, militou sempre como membro de Diretórios dos partidos a que se filiou. Últimamente era Deputado Estadual pelo município de Poconé, onde teve a glória de exercer a presidência de inúmeras comissões. Membro da Associação Brasileira de Imprensa, publicou Resumo Histórico e Dados Geográficos concernentes ao Município de Poconé. Escolhido nova

Laboratório de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica

R. 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central - Cuiabá M. Grosso

mente por unanimidade da Diretoria, foi reeleito Deputado Estadual no quadriênio de 1951 à 1954.

Saiu de casa para tratar de assuntos políticos e, chegando a Livramento, sentiu-se mal...Depois, regressando ao n. s. s. o Lar (em Cuiabá), não me enganei ao vê-lo chegar... Vi naquele adorável rosto os prenúncios de um grande mal...de um mal sem remédio...E, sem que perdesse tempo, mandei chamar alguns médicos. Logo após, estavam presentes dois, dos melhores que Cuiabá possui. Os tratamentos

fôram iniciados e seguidos normalmente. Mas, de uma hora para outra, sem que ninguém esperasse, a morte traiçoeiramente o arrebatou dos meus braços, deixando-me num verdadeiro estado de abstração.

E hoje, que são passados alguns meses, no pesar em que se consome meu coração de mulher cristã, ao recordar a data do seu natalício, 18 de abril, antes tão feliz, rendo a Ele, neste tributo de amor conjugal, uma coroa de lágrimas e saudades que é o sentir sincero de sua desolada esposa.

Contança Arruda

Epílogo

AMARAL JUNIOR

Amei-a tanto... dei-lhe todo afeto e carinho que a minha pobre alma podia externar para agradá-la, para torná-la alegre, afim de proporcionar-lhe uma parcela de felicidade... Na esperança louçã de te-la junto a mim para eternidade... Com o desejo ardente de ver os seus passos paralelos aos meus no caminho sinuoso da existência... No afã ansioso de um dia vê-la ao meu lado em tôdas as horas como a companheira inseparável de qualquer momento... Fosse êle de alegria ou de tristeza, de fé ou descrença, de vitória ou de revés, de cólera ou de calma, de felicidade ou de infortúnio...

Ela seria o meu guia terreno de glória suprema... Seria a alegria que me faria

esquecer as amarguras do meu viver atribulado... Seria a senhora absoluta, sem distinção, de todos os meus pertences quer utilitários, quer materiais ou espirituais... Seria tudo em minha vida; enfim, seria a minha própria felicidade!...

Tudo, isto por que, o amor que lhe dedicava era sincero e puro... Era dedicado e honesto... Nos carinhos que eu lhe dava jamais passou a sombra torpe e audaciosa do fingimento... Porque enganá-la, seria enganar a mim mesmo; porque ela era o meu próprio ser! O meu próprio eu... Entretanto, quanto contraste havia em nossos íntimos... Quanta diferença havia em nossos pensares... Quanta desigualdade de compreensão estava

Conclue na pag. 10

Oshomens hoje são indiferentes

A Luis-Philippe Pereira Leite

Queres da vida o bem: Buscas ventura?
Acaso sonhas tu com a perfeição?
Não sabes que este mundo é de amargura,
De egoísmo, maldade e ambição!..

Entre o egoísmo humano e atroz tortura,
Terás um dia essa desilusão...

Homem, lobo do homem, vil criatura,
Onde acharás a luz da tua razão!...

Cristo, foi justo e teve o seu Calvário,
A doutrina do bém ao povo lega,
Falou debalde ao mundo sanguinário...

De que servem palavras tão suaves?
Porisso Santo Antônio aos peixes prega,
—São Francisco de Assis falou às aves.

Rubens de Mendonça

ZENITH — Produtos puros, Sadios e Saborosos

GUARANÁ — AGUA TÔNICA — SÓDA — LIMONADA —
MATE — COLA — XAROPES ETC
— EMPREZA ZENITH LTDA. —

Rua 13 de Junho, 833 -- Telef. 269 -- Cuiabá -- Mato-Grosso

VENDO DA GUARITA

*ENGULIU O RATO- Roma-6.- Uma criança de 2 anos enguliu, dormindo, um pequeno rato. Acordados por seus gritos, os pais da criança tiveram a surpresa, após dar-lhe água para beber, de vê-la devolver o rato, morto. Supõe-se que a criança, que dormiu com chupeta na boca, aspirou no sono, o imprudente roedor, que se aventurou a aproximar-se demasiadamente de sua boca.»

(Do Diário de São Paulo, de 9-4-51)

Duas coisas neste instante traz esta nota importante fazendo alarde na Praça. E' o rato bobo, poltrão, e o garoto glutão dois expoentes de raça!

Um ratinho ainda inocente poz-se a passear displicente no interior de um dormitório, onde um garoto truncado, calmo, quiéto, austéro e mudo, dormia todo simplório.

Vendo o rato a bôca aberta do garoto, que na certa cheirava a queijo italiano, entendeu que o belo achado devia estar incubado naquele buraco humano.

Pisa o solar de mansinho e encaminha direitinho para a garganta rosada. Nisto desperta o pimpolho que a bôca fecha e abre o olho ante uma fome malvada!

Morre o rato sufocado e o bébé chora engasgado despertando a prole aflicta. Dá-lhe água a mãe comovida; nisto a criança nutrida, o tal ratinho vomita!

Si um dia o disco virasse e, em vez de ratinho, achasse um gambá, ou um carcamano dormindo com bôca aberta; Faria um frége na certa no bucho do tal fulano!

SENTINELA DAS ARMAS

Vamos acabar com...

Conclusão da 1ª. página

à própria pessoa do atacan- te. Diz Yriato Corrêa, si não me engano, citando um autor, que no Brasil, de dois indivíduos deve-se abster de falar mal: do negro e do padre, porque ou de um ou de outro todos nós temos um rabinho. De que serviu aos adversários de João Fernandes Vieira, detestarem-no como filho da Bemfeitinha com um ladrão e os orgulhosos Cavalcanti tratarem-no desdenhosamente de *mulato e menino de açougue*, quando o valeroso madeirense, pelo seu prestígio e pela sua atuação na guerra holandesa, tornou-se o maior homem de Pernambuco, o Governador da Liberdade, agraciado com honras e comendas pelo rei de Portugal e com o título de "Defensor da Fé" pelo Soberano Pontífice? De que serviu aos inimigos do Padre Feijó, taxarem-no de *homem sem procedência*, ralados de inveja ao verem-no guindado às culminâncias de Regente do Império? Quantos indivíduos sem procedência, sem antecedentes, ou com a pele cheia de pigmentos, conseguiram, a golpes de talento, de audácia e de capacidade, conquistar posições que muitos outros, nascidos empergaminhados, não conseguiram, apesar de todas as facilidades proporcionadas pelas suas condições de *filhos-alcaides e filhotes do papai?* Para honra nossa e do nosso Estado, quer no presente como no passado, contamos com individualidades que, apesar da obscuridade do sangue e do nascimento, conseguiram se destacar, constituindo hoje verdadeiros sóis, verdadeiras glórias nacionais, cuja fama já ultrapassou as fronteiras da Pátria, para projetar-se no mundo, como esse insigne General do Exército, Grande Cidadão civilizador dos Sertões, CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, que acaba de ser escolhido por sociedades filosóficas e culturais do Rio de Janeiro, para candidato do Brasil ao Prêmio Nobel da Paz. Não, não é possível que em pleno século 20, ainda possa existir indivíduos imbuídos de idéias retrógradas, inadequadas com a era do rádio, da penicilina da televisão e da energia atômica e que ainda acalentam preconceitos só compatíveis com os longínquos tempos da Idade Média Feudal. Não. O clima da mentalidade atual não comporta mais essas idéias que cheiram a cemitério. Vamos acabar com isso.

Caixa Econômica Federal de Mato Grosso

GARANTIDA PELO GOVÉRNO FEDERAL

Séde, Rua Barão de Melgaço 732

Deposite suas economias na Caixa Econômica Federal

DEPÓSITOS POPULARES

Movimentos livres por Cheques e Caderneta

Depósito inicial	Cr\$	5,00
Depósito em continuação	"	1,00
Limite máximo para rendimento de juros	"	50.000,00
Taxas de juros (capitalizados semestralmente)	5%	ao ano

Expediente diário das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16,30 horas

Aos sábados um só expediente das 9 hs. às 11,30 horas

A vergonha está no cometimento do pecado, e não em mostrá-lo.

N. NAWTHORNE

Lembrete à Humanidade

Conclusão

tina de aço diante do resto, ou seja, da quasi totalidade dos viventes.

Sem aperceberem-se das monstruosidades que praticaram e continuam praticando, êsses grupelhos de lobos famintos viram-se ultimamente — de um momento para outro — sufocados com a própria fumaça da fogueira mundial que eles mesmos atearam.

Pela primeira vez surgiram-lhes uma inesperada pergunta: — QUE FAZER? Isto fôra somente um tênue susto! Há muita cousa ainda a explorar. Na honra, na família e no patriotismo das coletividades — dizem — podemos encontrar muitos elementos para satisfação da nossa insaciável ganância.

E assim, continua o luxuoso expresso da miséria, a massacrar sob suas rodas, todos os que se opunham a continuação de tanta monstruosidade.

Pródiga, a Natureza é incansável em apresentar ao homem, os meios que ele pode dispor em seu próprio benefício.

Entretanto como esses meios são entregues, porém não acompanham um distico explicando para que, onde que, como que, a sua utilização, visto que tudo deve ser obra do esforço e do trabalho, da luta e do desengano — o Homem êsse eterno monstro, só lembra-se de atender aos músculos do estômago. Depois! Ora depois!... Tudo se arranjará!...

Sinal evidente e palpável aí está para quem os queira sentir.

A m a r o de Figueiredo

Falcão, em seu artigo o "NOSSO DESTINO", bem como o escritor William Faulkner — êste, Prêmio Nobel de Literatura de 1950 — quasi se completam na maneira de escrever, porém, igualam-se no sentido amplo dos seus racionais princípios.

O primeiro, no artigo citado, diz textualmente: — "É preciso que se levantem os corações, que se levantem os olhos, que as almas se levantem, amando, imaginando e desejando um mundo melhor e mais belo dentro de nós mesmos."

Ora! "Imaginando e desejando um mundo melhor..." é a mais perfeita reafirmação da solidariedade humana e universal, isto é, quando o crescendo dêsses dois desejos não se tresmalhem para o entorpecimento do egoísmo e da sua legítima filha, a vaidade — causa absoluta de todos os males.

O segundo, Faulkner, acredita "...que o homem não apenas haverá de perdurar — mas há de prevalecer, Ele é imortal... porque tem uma alma, um espírito... capaz de suportar a própria vida".

Logo, podemos concluir que nunca existiu nem haverá motivos bastantes suficientes para desfazer êsse axioma, que somente poderá ser devidamente compreendido e praticado na sua infinita extensão, pelos verdadeiros HOMENS, os quais se achem despojados dos interesses extrinsecamente materiais.

ASSIM, o verdadeiro homem é o SÊR; o SÊR é o

espírito e, o espírito é imortal. Portanto, sendo — como é — imortal, é que pode amar, imaginar e desejar um mundo melhor e mais belo, de vez que, neste mundo onde vivemos, as belezas que se nos oferecem, comparadas á que desconhecemos, nada mais são do que instantes fugazes, sem valor algum dentro da GRANDEZA que nos envolve.

Pouco afeito á citações alheias, vi-me obrigado lembrar os escritores Amaro de Figueiredo Falcão e William Faulkner — um brasileiro e um norte-americano — por serem eles presentes á nossa

época e aí se encontrarem vivos — livrando assim, alguma sensação de dúvida.

A matéria aqui humildemente exposta, é tão antiga quanto o homem. Dela, o mundo já está cansado — parece-me — de tanto ouvi-la. Mas, o HOMEM fez-se de surdo, desde quando falaram Hermês, Confúcio, Platão, Krishna, Horácio, Zola, Voltaire, Antônio Vieira, Leão XIII e muitos outros; porém, infelizmente, fez-se atencioso e obediente ás teorias de Epicuro, Schopenhauer, Max Nordau e seus discipulos.

Enfim, HUMANIDADE, lembra-te disto: — "Quem não escuta conselhos, raras vezes acerta" É possível que do teu infinito sofrimento, possas aceitar a estrada da VERDADE!

Mulher Fascinação

AGENOR FERREIRA LEÃO

Não sei por que me apareceste agora
Com teu sorriso cheio de atração,
Depois que já se foi a minha aurora!
E já chegou a minha escuridão!...

Não sei por que não te encontrei outrora,
Deusa do amor — Mulher fascinação,
E não ouvi a tua voz sonora
Enchendo de harmonia essa amplidão!...

Não sei por que te demoraste tanto,
E agora chegas, quase de repente,
Em minha vida, como por encanto!...

Não sei por que, num dia rosicler,
Não deparei, passando em minha frente,
A sombra do teu corpo de Mulher!...

Café Nectar E O MELHOR
ABSOLUTAMENTE PURO

Tenham os Deuses gloriosos os seus néctares famosos, o Brasil tem o café.

D. Aquino Corrêa
Da A. B. de Letras

Vento Sul

A' poetisa uruguaia Recayte

Vento Sul! Vento Sul!
 Vento que nos faz tremer de frio,
 Porque te vais assim tão apressado,
 Rôto, mulambento, esfarrapado,
 Cantando a serenata do degêlo
 Pelas frondes desnudas das florestas!
 Bem sei que vens de longe,
 Lá do Golf Stream do atlante mar
 Gelar o Golf Stream da minha vida.
 Subiste os Andes
 E contemplaste a alfombra
 Que se destende na Savana imensa,
 E dois povos libertos que trabalham
 Entre dois oceanos que se agitam.
 Baixaste ao plano
 E no desvairo louco dum adeus final
 Beijaste a face rubra e formosa
 Da mulher platina.
 E é por isso talvez que te vais chorando
 A magua da saudade
 Até o sacrifício no Equador.

O valor da mulher está em saber
 perdoar e em nos pedir perdão de
 faltas que nem sempre cometeram.

A. COSTA

O Encontro das...

Conclusão

aquele amor nascido da carne e que, entregue ao impulso dos sentidos, se destinava á destruição, passado que fosse o vergigo Sensual. Tal não mais sucederia agora, pois que do braseiro que os consumia, surgira a flama serena da espiritualidade victoriosa. Vencida a fase em que naufragam os amores efêmeros, na saciedade e no tédio, viam afirmar-se, naquella sinfonia admirável, a nota do *assassinato* mais alto, num acorde novo, que ir-

rompia já não simplesmente do alvoroço carnal do desejo, mas das profundidades misteriosas do Ser. Realizava-se nêles essa perfeita conjunção do divino e do humano, que se não cinge ao simples contacto periférico das epidermes, de que fala Chamfort, mas participa, plena e absolutamente, das duas naturezas que concistem nos entes humanos a corporal e a psíquica. E foi desde esse momento memoravel que êles

Grande Hotel DE Mato Grosso



Direção
 de
 José Ben-
 to de Oli-
 veira

Asseio - Conforto - Fino trato e alimentação sadia - Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt.

decidiram espiritualisar o seu amor, como a defesa de sua sobrevivencia nos dias incertos do futuro. Intuindo que a união sem peia, a vida em comum, com a partilha dos bens e dos males, traz aos casais que fundam sua estabilidade apenas no prazer dos sentidos, uma felicidade fragilima, que cêdo se enfasta ou se enfastia, trataram de criar uma superstrutura moral que lhes garantisse a duração do seu amor. Pedro sabia, por experiências amargamente adquiridas, fizera-o sentir á Belinha, que o amor que confia apenas na embriaguez sensual, p o r mais ardente que seja, vai se esmirrando com as facilidades da posse sem restrições e acha a morte nas suas proprias demasias.

Obrigado aos constantes atritos da vida quotidiana, aos choques e desajustamentos inevitaveis do convívio, acaba, si privado de uma sólida base espiritual de confiança e compreensão, se gastando e perecendo aos poucos. Daí o apelo instintivo que lhes vinha, naquella hora em que se dispunham a encetar o amor sob a forma

compulsória e legal, que a sociedade admite como a única, para uma força sobrenaturalizada, que dando á união convencional, um caráter divino conseguisse imprimir ao seu amor o cunho do Infinito, a marca imperecível do Eterno.

"Precisamos espiritualizar o nosso Amor, para salva-lo..." disse Belinha. E sentindo que o deivairo da carne, sem o sal da espiritualidade, que preserva da corrupção, leva á ruina, se prometeram dar á sua paixão essa força espiritual, que nutre, sem a qual o amor vem a sofrer a avitaminose em que perece. E numa perfeita e natural conjunção de vontades, numa completa fusão de suas libidos, posto lhes parecesse a começo difficil tarefa, conseguiram realizar ao vivo a frase que lhes ficara como o lema de sua existência e viam-se, agora, como duas almas que, realmente, através das incertezas e desvairios da vida, se tinham encontrado, para não mais se perder...

As pessoas simples constituem o derradeiro refugio dos complexos.

O. Wilde

Cândia Irmãos

«Concessionários Chevrolet»
 Automoveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radiolas—Bicicletas
 Geladeiras e peças para veículos em geral.

Revendedores da Gasolina e Óleo «TEXACO»

Pneus e Câmaras das melhores qualidades

RUA 13 DE JUNHO N. 46

Inconfidência Mineira

JOAQUIM RIBEIRO MARQUES

Em "História e Toponímia" afirmo que os idiomas anglo-saxônicos se prestam para formar nomes em acordo com os factos, sintetizando-os. A Ordem de Jesus serviu deles no traçado da história colonial brasileira, cumulando-nos de ridículo na malograda "Inconfidência."

Bem notório se nos depara como a ordem sempre enalteceu a José Bonifácio e deprimiu a D. Pedro; granjeou aquele fama e glória, êste foi arrastado ao pelourinho da história. Não somente o Príncipe foi alvo de seus remoques, mas também o Brasil e seu povo.

Prova-o a falada «Inconfidência.»

Os anseios de liberdade do povo acicatado pela arrogância e desprezo dos portugueses, aumentava dia a dia o movimento em prol da nossa emancipação política. Êste sentimento nobre e justo que agitou a sociedade principalmente nas províncias mais cultas, Rio, São Paulo, Minas e Bahia, foi monstruosamente ridicularizado.

Ardilosos como sempre os emissários da Ordem elaboram os nomes, os documentos apócrifos com datas supostas, os traços biográficos das personagens, etc.

Acostumados ao processo, sintetizaram nos vultos eminentes da Inconfidência o próprio episódio ideado para ridicularizar aos brasileiros.

Coronel Joaquim Silvério dos Reis; *Jaw ake him*, o jó o atormenta - era doente por um jó - Joaquim; *silver is*

(eu) o apoio (aplauso, incentivo) do dinheiro, (silver) - Silverio; *ray (rei)*, irradiar, expandir-se, etc - Reis - êle se expande.

O posto de *coronel* se ajusta perfeitamente ao proceder do personagem; ficou alcançado como arrematante de impostos, bancou o coronel.

Claudio Manoel da Costa, *cloud (claud) io*, o aplauso da multidão, - Claudio; *man well*, o homem bondoso. - Manuel; *cost*, por em perigo, Costa.

Alvarenga Peixoto; o coronel em abertura denuncia os conspiradores para

remir sua dívida: *all warr hangh* toda a raiva do guerreiro, - Alvarenga; *pay show to*, em paga mostrar, - Peixoto.

Joaquim da Silva Xavier, Tiradentes, *jame ake him*, já explicado, - Joaquim; *silly va (vie)*, uma louca provocar, - Silva; *she have er*, ela agarrar (possuir) o chefe, - Xavier; *tear does'nt*, sem chorar, - Tiradentes.

A cirurgia dentaria era exercida por barbeiros, profissão mesquinha impropria de um oficial, custou a ser admitida no exercito.

Construtores de lendas de baixo calão não se esque-

ceram de marcar esse pen dôr.

Lampadosa; *lamb do say*, (b-p, a-ay), manso cordeiro exclama-

Tomás Antonio Gonzaga; *to much (mach)*, muito, - Tomás; *an - (to) - noy*, repudiar, detestar, - Antonyo; *gone sake*, perda causa, - Gonzaga. O herói se transforma em cordeiro, repudia a causa.

Levaram o ridículo às mínimas providencias, bração de armas, bandeira, programa de govêrno, etc.

Prova da zombaria encontramos na musa inspiradora de Gonzaga: Marillia de Dirceu; *mar ill (will) ya*, destruirei sim, - Marillia; *dirt en*, aplausos da sujeira (t sibilante), - Dirceu - sujeira - o brasileiro?

Ninguém poderia jamais conceber sob aparência tão mimosa um pensamento mais irônico.

Vítima do embuste, ridicularizado nos seus sentimentos, as forças armada, o senado, a câmara, todas as instituições civis e politicas, o Brasil recebeu com honrarias e cobriu com a bandeira nacional alguns esquifes com ossadas de outros infelizes ludibriados, ou tal vêz ossadas de algumas zebbras para complemento da ironia.

Nenhuma nação do mundo tem sido mais ridicularizada pela Igreja, de que os Jesuitas são principais obreiros, do que o Brasil.

O interior da tasca dava a impressão de uma enorme boca que, lentamente, mas de um modo seguro, ia tragando os desgraçados.

M. GORKI

Mendigo

JOÃO ANTÔNIO NETO

Quando, na tua mão de forasteiro,
Deixei cair meu pródigo tostão,
Tu me julgaste um nobre cavaleiro,
E eu me julguei apenas um ladrão.

Quando tu me extendeste a tua mão,
Para pedir meu último dinheiro,
Eu não to dei, por simples compaixão,
Pela dor do teu triste cativoiro...

Dei-to somente, porque to devia,
E não porque teus olhos de agonia
Hajam vencido minhas mãos espêssas...

Mendigo! — Flôr sem mel e sem corola! —
Por minha esmola — nunca me agradeças...
Mas me perdôa — pela minha esmola!

Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua fôrça e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça

ERMETE RICCI

Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

Bovarismo

Conclusão

logia, e o vocábulo *bovarismo* surgiu naturalmente para expressá-lo, primeiro em França, depois em outros países. Entre nós, o Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa, de Landelino Freire, já registra o termo, e define: bovarismo - poder e vontade de parecer outro que não é (diz-se dos indivíduos, dos povos, dos grupos coletivos). Registra ainda o mesmo dicionário o adjetivo *bovário*.

A tendência, como disse, é universal e podemos surpreendê-la nas atitudes e fatos de todo dia. Citemos alguns casos.

Vejo ali um indivíduo, na aparência modesto, que manda parar o ônibus de longe, fóra do ponto. Por benevolência, o motorista atende. E o rapaz então, pondo à prova a paciência dos passageiros, vem caminhando a passo lerdo, impando de importância. Que é isto? Bovarismo, simplesmente.

E êsses que mal respondem ou que não respondem mesmo ao cumprimento dos conhecidos? À primeira vista, o ato parece de méra grosseria, mas, êste qualificativo pouco significa para oca-

«Olhos Verdes»

RUBENS DE CASTRO

Olhos verdes, profundos, cismadores,
De nostalgia igual a do sol pôsto ...
Guardas também os cálidos ardores,
Desprendidos do sol, em mês de agosto!

Olhos da côr do mar, fascinadores,
Olhos tristes, pisados de desgosto ...
Dois abismos, dois sóis, dois esplendores,
Engastados na joia do teu rosto!

Olhos esmeraldinos, singulares!
Tens na graça pagã da tua dor,
A beleza das cousas invulgares!

À tua luz, tudo viceja e medra,
Olhos capazes de inspirar o amor,
Até num coração feito de pedra!

so. No fundo, o que há é um surto bovário que se apossa do indivíduo e o faz olhar de alto os seus semelhantes, com indistigável, embora ridículo, desprezo.

Li há pouco alguns comentários de Osório Borba sobre certo funcionário designado para responder por uma das secretarias da Prefeitura do Distrito Federal. Pois, êste secretário interino de um Prefeito já prestes a deixar o cargo se pôs a baixar portarias e movimentar os auxiliares, de tal modo que parecia estar ali não por uns dias, mas por muitos anos. O jornalista satirizou o fato

com a dicacidade habitual, mas, a meu ver, não extraiu dele a conclusão que acaso comporta. Creio que aí essa azáfama toda decorreu menos do desejo de se impor ao futuro Prefeito, que de outro mais sutil, de mostrar que se tem o estôfo de um reformador e administrador ignorado.

Tais manifestações são

mais ou menos inocentes: outras, porém, se revelam de maior gravidade. Quantas vezes não temos encontrado, na sociedade, nas repartições, o "sabe tudo", o tipo do que pretende estar sempre em primeiro lugar? Esta mania transforma o indivíduo em péssimo companheiro, incapaz de uma colaboração sincera com o grupo a que pretence, só o distingue a ânsia de comandar, de sobressair. O bovarismo lhe empana a noção de hierarquia, e nada há que o faça reparar erros e abandonar caprichos. A vaidade o impossibilita de ter amigos: quando muito terá incensadores de ocasião.

Longe iríamos se fôssemos catalogar todos êstes fenômenos que o bovarismo pode ensejar. A ocupação, entretanto, é proveitosa e divertida, ao alcance de qualquer um. Matéria é que não falta ...

Alfaiataria Jacobina

— Alfaiataria do Povo —

Para confecções finas, bom gosto e preços baixos V. S. poderá dirigir-se à ALFAIATARIA JACOBINA, a que melhor corresponde aos seus modernos desejos
CUIABÁ—Rua Galdino Pimentel, 89 — M. — GROSSO

Expresso MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 Fone; 413 — Cuiabá — Mato-Grosso

FILIAL: Av. do Estado, 5.476—ARMAZEM N. 2 --- Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo